

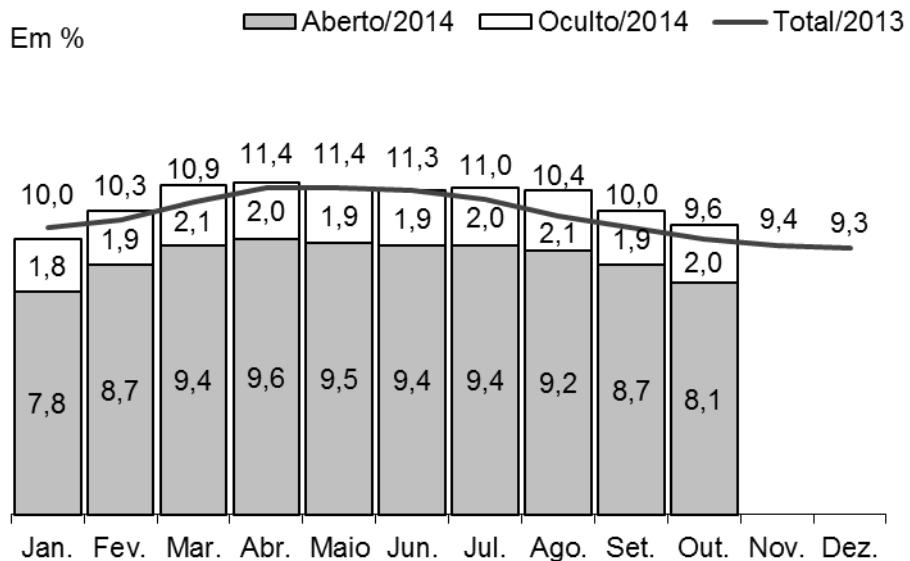
Resultados de outubro de 2014

REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP diminuiu pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 10,6%, em setembro, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 8,7% para 8,1% e a de desemprego oculto variou de 1,9% para 2,0% (Gráfico 1).
2. Em outubro, o contingente de desempregados foi estimado em 1.109 mil pessoas, 60 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da relativa estabilidade do nível de ocupação (geração de 15 mil postos de trabalho, ou 0,2%) e da ligeira redução da População Economicamente Ativa – PEA (45 mil pessoas deixaram a força de trabalho da região, ou -0,4%) (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 62,8% para 62,5%, no período em análise.

GRÁFICO 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Obs.: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Outubro/13-Outubro/14

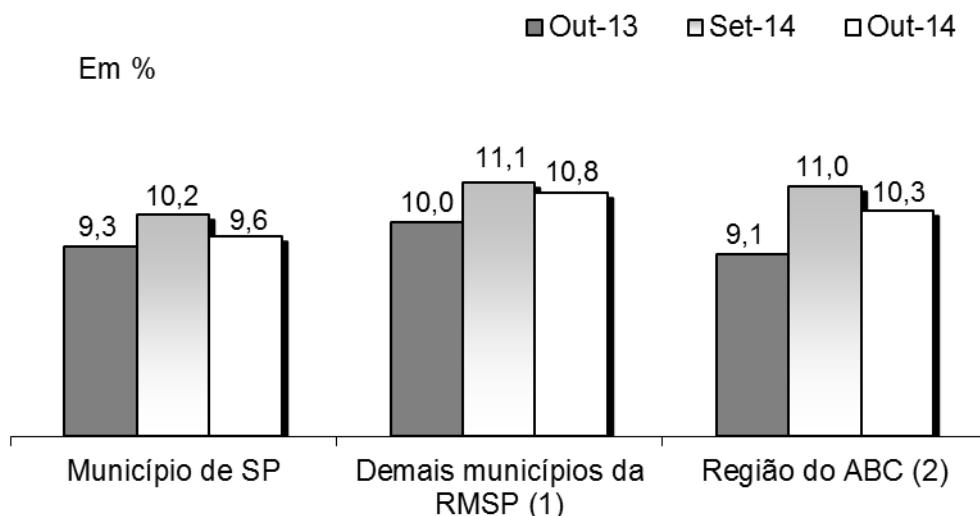
Condição de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-13	Set-14	Out-14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.424	17.556	17.568	12	144	0,1	0,8
População Economicamente Ativa	10.890	11.025	10.980	-45	90	-0,4	0,8
Ocupados	9.845	9.856	9.871	15	26	0,2	0,3
Desempregados	1.045	1.169	1.109	-60	64	-5,1	6,1
Em desemprego aberto	838	960	889	-71	51	-7,4	6,1
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	158	149	166	17	8	11,4	5,1
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.534	6.531	6.588	57	54	0,9	0,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Entre setembro e outubro de 2014, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total reduziu-se no Município de São Paulo (de 10,2% para 9,6%), na região do ABC (de 11,0% para 10,3%) e, com menor intensidade, nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital (de 11,1% para 10,8%) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Outubro/13-Outubro/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** permaneceu em relativa estabilidade (0,2%), sendo estimado em 9.871 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de movimentos diferenciados: aumento na **Indústria de Transformação** (1,3%, ou geração de 22 mil postos de trabalho) e nos **Serviços** (0,5%, ou 29 mil); relativa estabilidade na **Construção** (0,1%, ou 1 mil); e redução no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-2,2%, ou eliminação de 37 mil postos de trabalho).

Tabela 2**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade****Região Metropolitana de São Paulo – Outubro/13-Outubro/14**

Setores de atividade					Variações		
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-13	Set-14	Out-14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
Total (1)	9.845	9.856	9.871	15	26	0,2	0,3
Indústria de transformação (2)	1.683	1.656	1.678	22	-5	1,3	-0,3
Construção (3)	729	749	750	1	21	0,1	2,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.821	1.676	1.639	-37	-182	-2,2	-10,0
Serviços (5)	5.513	5.657	5.686	29	173	0,5	3,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados variou 0,4%. No setor privado, ficaram relativamente estáveis os assalariamentos com e sem carteira de trabalho assinada (-0,2% e 0,2%, respectivamente). Cresceu o contingente de autônomos (0,8%) e reduziram-se o de empregados domésticos (-3,0%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Outubro/13-Outubro/14

Posição na ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-13	Set-14	Out-14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
TOTAL DE OCUPADOS	9.845	9.856	9.871	15	26	0,2	0,3
Total de assalariados (1)	6.951	7.008	7.038	30	87	0,4	1,3
Setor privado	6.163	6.238	6.229	-9	66	-0,1	1,1
Com carteira assinada	5.247	5.381	5.370	-11	123	-0,2	2,3
Sem carteira assinada	916	857	859	2	-57	0,2	-6,2
Autônomos	1.526	1.498	1.510	12	-16	0,8	-1,0
Empregados domésticos	650	631	612	-19	-38	-3,0	-5,8
Demais posições (2)	718	719	711	-8	-7	-1,1	-1,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre agosto e setembro de 2014, variou positivamente o **rendimento médio real** dos ocupados (0,6%) e negativamente o dos assalariados (-0,4%), que passaram a equivaler a R\$ 1.882 e R\$ 1.883, respectivamente (Tabela 4). Cresceu a **massa de rendimentos** dos ocupados (1,3%) (Gráfico 4) e pouco variou a dos assalariados (0,3%). Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, às pequenas elevações do rendimento médio e do nível de ocupação e, para os assalariados, ao crescimento do nível de emprego, uma vez que o salário médio apresentou pequena variação negativa.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Setembro/13-Setembro/14

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de setembro de 2014)			(%)	
	Set-13	Ago-14	Set-14	Set-14/ Ago-14	Set-14/ Set-13
TOTAL DE OCUPADOS	1.905	1.871	1.882	0,6	-1,2
Total de assalariados (2)	1.881	1.891	1.883	-0,4	0,1
Setor privado (3)	1.777	1.768	1.768	0,0	-0,5
Indústria de transformação (4)	1.996	1.936	1.948	0,6	-2,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.410	1.529	1.507	-1,4	6,9
Serviços (6)	1.795	1.774	1.775	0,0	-1,1
Com carteira assinada	1.844	1.827	1.825	-0,1	-1,0
Sem carteira assinada	1.380	1.381	1.391	0,7	0,8
Trabalhadores autônomos	1.619	1.474	1.542	4,6	-4,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

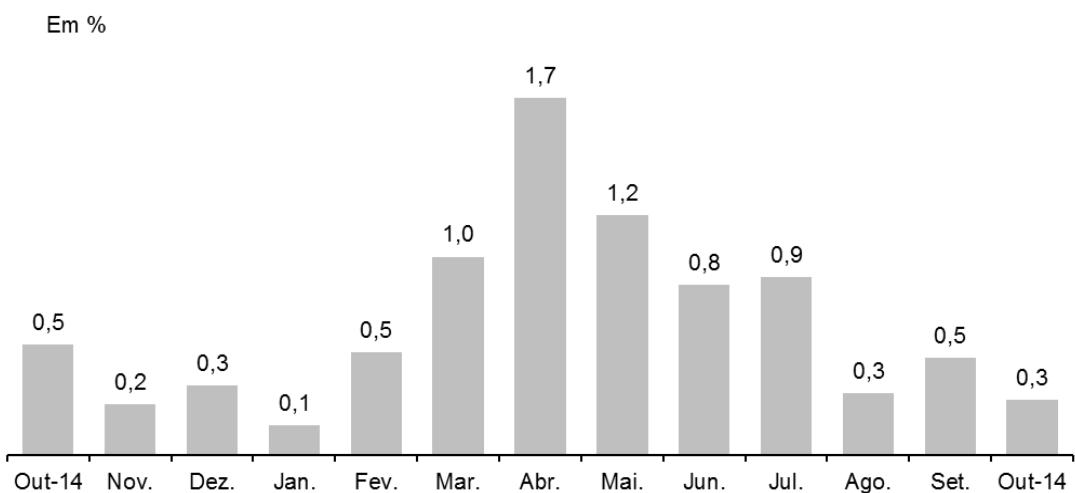
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em outubro de 2014, a **taxa de desemprego** total na RMSP (10,1%) ficou acima daquela registrada no mesmo mês do ano anterior (9,6%). A taxa de desemprego aberto aumentou de 7,7% para 8,1% e a de desemprego oculto variou de 1,9% para 2,0%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,4% para 1,5%, nesse período.
8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados ampliou-se em 64 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (26 mil postos de trabalho) para absorver o número de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho da região (90 mil). A **taxa de participação** (62,5%) permaneceu estável, no período em análise.

9. Em relação a outubro do ano passado, o **nível de ocupação** pouco variou (0,3%), resultado semelhante aos dos dois meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 3). Tal desempenho decorreu dos aumentos nos **Serviços** (geração de 173 mil postos de trabalho, ou 3,1%) e na **Construção** (21 mil, ou 2,9%), que mais que compensaram as reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 182 mil postos de trabalho, ou -10,0%) e, em menor intensidade, na **Indústria de Transformação** (-5 mil, ou -0,3%).

GRÁFICO 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2013/2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

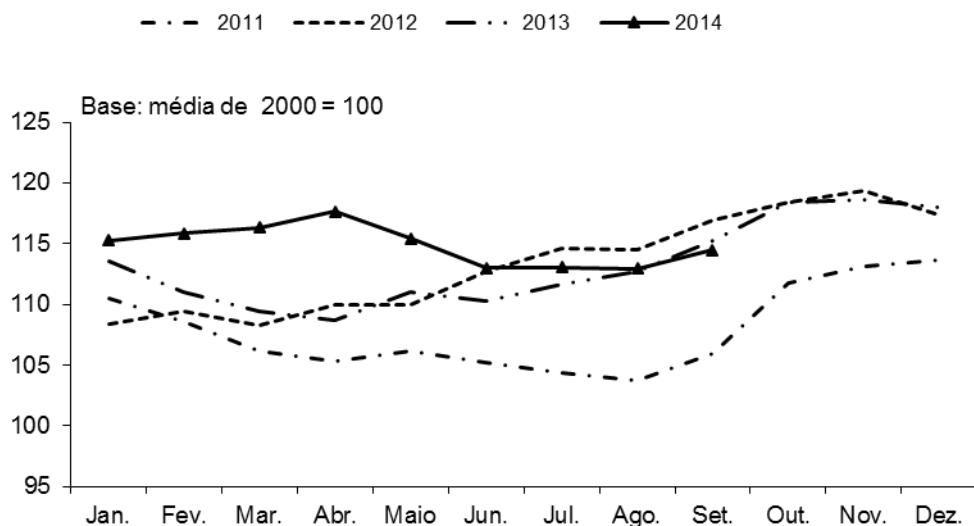
10. O assalariamento total cresceu 1,3% nos últimos 12 meses. No setor privado, ampliou-

se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (2,3%) e diminuiu o daqueles sem carteira (-6,2%). Reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-5,8%), de autônomos (-1,0%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-1,0%) (Tabela 3).

11. Entre setembro de 2013 e de 2014, diminuiu o **rendimento médio** real dos ocupados (-

1,2%) e permaneceu em relativa estabilidade o dos assalariados (0,1%). A **massa de rendimentos** dos ocupados diminuiu 0,6% (Gráfico 4), como resultado da redução do rendimento médio real, uma vez que houve pequena ampliação do nível de ocupação. Elevou-se a massa de rendimentos dos assalariados (2,0%), devido ao aumento do nível de emprego, já que o salário médio permaneceu relativamente estável.

GRÁFICO 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Notas (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

CAPA

Redução da taxa de desemprego pelo segundo mês consecutivo

- Nível de ocupação aumenta na Indústria de Transformação e nos Serviços, permanece relativamente estável na Construção e diminui no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas
- Mantém-se em relativa estabilidade o assalariamento no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada
- Em setembro, varia positivamente o rendimento médio real dos ocupados e negativamente o dos assalariados
- Aumenta a massa de rendimentos dos ocupados e pouco varia a dos assalariados, ficando, a dos ocupados, ligeiramente abaixo da de setembro do ano passado

Anexo Estatístico Principais Conceitos